

A criança urbana sofre hoje um bombardeio de informações e isso torna impossível uma postura crítica diante de tudo o que ela recebe. De tal bombardeio resultam dois tipos de comportamento infantil: o primeiro é a criança "colonizada" pelos meios de comunicação de massa (a que só pensa em termos de TV, brincando de super-homem e desejando apenas o que os anúncios lhe impõem) e o outro é a criança "catatônica" (aquela que fica hipnotizada em frente de um aparelho de TV e que tem até dificuldade de se comunicar com o resto do mundo, ou seja, a criança sofre um processo de alienação da sua realidade, do seu modo, passando a assumir posturas e valores que não lhe são inerentes).

Diante desse quadro, torna-se indispensável que à criança seja oferecida uma saída, um caminho para que ela volte ao seu verdadeiro mundo — ao mesmo tempo — liberando todo seu potencial criativo. E a melhor forma de o conseguir é através da arte. Não um ensino de arte dogmático, centro de regras; talvez nem seria um ensino, mas uma orientação (uma maneira de voltar a sensibilidade da criança para sua verdadeira identidade cultural e de lhe mostrar como se expressar). Expressar-se usando seu próprio corpo, voz, imaginação, concentração, instrumentos simples, seu "mundo", a visão da realidade que a envolve.

5 NÚCLEO INFANTO-JUVENIL

PROFESSORES

Carli Moore Portella

Fernando Lopes

Georgete Melhem

Lucia Sá

Rita Caiafa

MONITORES

Beatriz Benitez

Carlos Cesari

Dulce Lirio Chaves

Marynete Rodrigues de Oliveira

Oswaldo Camperchioli

Regina Garcia